



De um **muito atual** artigo na Folha de S. Paulo, de autoria do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira:

(...) Ao tomar conhecimento desta ampla mudança de rumo, **é possível que alguns** leitores, pelo contrário, **se estarrecam: como pode um grande governo moderno atirar às urtigas problemas tão importantes?**

**Aqui está a chave da questão. Não raras vezes, um problema fica às urtigas porque o cuidado deles foi monopolizado pelo Estado. E o meio de o tirar das urtigas consiste em que o Estado o confie a outrem.**

Os jornais estão cheios de notícias referentes ao **fracasso dos Estados comunistas e socialistas**. Até na Suécia, apresentada ainda há pouco como um modelo de prosperidade no socialismo, os problemas econômicos e sociais vão tomando vulto ameaçador. Este fato **demonstra não só a incapacidade do Estado como fator exclusivo ou preponderante da solução de cada um dos problemas de um país, mas** ainda, não poucas vezes, a **insubstituibilidade** (perdoe-me o leitor a palavra extensa e pesadona) **da iniciativa privada.**

A lição vale também para **os Estados** que não são – ou pelo menos não se consideram – socialistas. **Na medida em que eles hipertrofiaram suas funções, exercendo atividades que caberiam normalmente à iniciativa privada, caminham para o desastre, pois não resolvem, ou resolvem mal, muitos dos problemas a que se votam. E criam, ao mesmo tempo, problemas novos.** (...)

Pretende o Chefe de Estado (americano) distribuir boa parte das verbas retiradas aos respectivos serviços federais, através dos Municípios. A medida é sábia, pois acaba com o gigantismo das imensas redes burocráticas centralizadas. **Quanto mais local e autônomo um serviço, tanto mais humano, ágil e próximo da vida real.**

Ademais, convocará, sem dúvida, os grandes órgãos da iniciativa privada para que liderem, na esfera própria, um esforço comum das miríades de órgãos privados menores, dos grupos sociais e das famílias, e se entreguem generosamente à solução daquelas magnas questões. Isto não é atirar os problemas às urtigas, mas pô-los nas mãos adequadas.

\* \* \*

Vejo à distância **o sorriso cheio de desdém de alguns à vista deste programa**. De antemão prevêem divisão das opiniões, incerteza dos rumos e dispersão dos esforços. **Para eles, a iniciativa privada é, em qualquer Estado, o grande doente. Confiar-lhe algo parece-lhes uma loucura**. Seu sonho de felicidade coletiva se enuncia em termos de uma legislação opulenta, ideada e executada unicamente por técnicos de altíssimo bordo, por meio de imensas redes de repartições públicas ou de órgãos para-estatais. Naturalmente, evitam de fixar os olhos sobre o reverso da medalha, que é o acarneamento de um povo inteiro, de dentro do qual não brota qualquer movimento espontâneo de vitalidade. **Estado vivo governando um povo morto ou amortecido: tal é a verdadeira fisionomia de um país socialista, ou das zonas socializadas dos países não socialistas** que estão na vanguarda do Ocidente.

**A nação fica assim transformada numa triste e dócil "matière à gouvernement", feita para ser docilmente feliz, como lhe mandam, e pagar exatissimamente os impostos que lhe cobram. Está à vista de todos o resultado da realização desses planos que nunca deveriam ter saído da esfera etérea das utopias.**

O alegre resultado da política que (o Chefe de Estado americano) se propõe inaugurar é bem diverso. Ele mesmo o formulou nesta frase pitoresca e feliz: **"Já é mais que tempo de tirar o Governo das costas e dos bolsos dos norte-americanos"**.

\* \* \*

**Longe de mim afirmar que a esfera privada não precise ser estimulada, esclarecida e apoiada pela ação do Estado. Ou que não cabe a este uma função da mais alta importância no conjunto dos assuntos temporais.** Importaria isto em negar a própria soberania nacional! Limito-me a dizer que **à esfera privada cabe uma tarefa importante e essencial, na qual é estritamente insubstituível.**

**Quando o equilíbrio se instaura adequadamente nas relações entre uma e outra esfera, o país tem um povo autêntico. Quando o Estado exorbita de suas funções, o povo tende a desaparecer, para se transformar numa estrutura sem características nacionais, sem iniciativa, sem estruturas próprias. O povo se transforma em massa.** Se massifica.

Ilustro este comentário com um dos mais belos e profundos **textos de Pio XII:**

"O Estado não contém em si e não reúne mecanicamente num dado território uma aglomeração amorfa de indivíduos. Ele é, na realidade deve ser, a unidade orgânica e organizadora de um verdadeiro povo.

**"Povo e multidão amorfa, ou como se costuma dizer "massa", são dois conceitos diversos. O povo vive e se move por vida própria; a massa é de si inerte, e não pode ser movida senão por fora. O povo vive da plenitude da vida dos homens que a compõem, cada um dos quais – em seu próprio posto e a seu próprio modo – é uma pessoa consciente das próprias responsabilidades e das próprias convicções. A massa, ao invés, espera o impulso de fora, fácil juguete nas mãos de quem quer que desfrute seus instintos ou impressões, pronta a seguir, vez por vez, hoje esta, amanhã aquela bandeira.** Da exuberância de vida de um **verdadeiro povo** a vida se difunde, abundante, rica, no Estado e em todos os seus órgãos, infundindo-lhes com vigor incessantemente renovado a consciência da própria responsabilidade, o **verdadeiro senso do bem comum**. Da força elementar da **massa, habilmente manejada e utilizada, o Estado pode também servir-se:** nas mãos ambiciosas de um só ou de vários que as tendências egoísticas tenham agrupado artificialmente, **o mesmo Estado pode, com o apoio da massa, reduzida a não mais que uma**

**simples máquina, impor seu arbítrio à parte melhor do verdadeiro povo:** em consequência, **o interesse comum fica gravemente e por largo tempo atingido e a ferida é bem frequentemente de cura difícil"** (Pio XII, Radiomensagem de Natal de 1944, "Discorsi e Radiomessaggi", vol. VI, págs. 238-239).

Cfr. Aplaudindo Nixon, Folha de S. Paulo, 11 de fevereiro de 1973

[http://www.pliniocorreadeoliveira.info/FSP\\_73-02-11\\_Aplaudindo.htm](http://www.pliniocorreadeoliveira.info/FSP_73-02-11_Aplaudindo.htm)